

Câmara dos Deputados
Departamento de Taquigrafia, Revisão e Redação
Escrevendo a História – Mulher Constituinte

**Entrega da Carta das Mulheres na sessão de 26 de março de 1987,
publicada no DANC de 27 de março de 1987, página 972.**

O SR. PRESIDENTE (Arnaldo Faria de Sá): – Em homenagem às mulheres que comparecem a este Congresso Constituinte para entregar a "Carta das Mulheres", convidei para compor a Mesa da Constituinte, neste momento, as nobres Constituintes Abigail Feitosa, Irma Passoni, Wilma Maia, Rose de Freitas. (Palmas)

E transfiro a Presidência dos trabalhos à nobre Constituinte Cristina Tavares, para que chame o próximo orador. (Palmas prolongadas.)

O Sr. Secretário Arnaldo Faria de Sá deixa a cadeira da Presidência, que é ocupada pela Constituinte Cristina Tavares.

A SRA. PRESIDENTA (Cristina Tavares): – Saúdo as mulheres que hoje vêm ao Congresso Nacional Constituinte para entregar as cartas às mulheres.

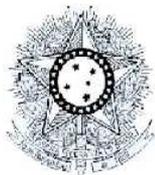
A Mesa aqui representada significa não apenas as 26 mulheres Constituintes, mas os nossos companheiros da Assembléia Nacional Constituinte, que também defenderão bravamente as teses das mulheres Constituintes. (Palmas)

A SRA. PRESIDENTA (Cristina Tavares): – Concedo a palavra ao nobre Constituinte Nelson Aguiar.

O SR. NELSON AGUIAR (PMDB–ES. Sem revisão do orador.): – Sr.^a Presidente, Srs. e Sr.as. Constituintes:

Na verdade, não nos inscrevemos para prestar uma homenagem às mulheres aqui presentes nas galerias da Assembléia Nacional Constituinte; queríamos abordar outro tema, mas que tem muito a ver com a luta das mulheres, com o direito das mulheres e com os deveres das mulheres.

Acabamos de consolidar uma proposta que estamos encaminhando à Assembléia Nacional Constituinte, com respeito aos direitos da criança, depois de havermos feito uma longa pesquisa em 36 Constituições do mundo civilizado, do bloco socialista e do bloco capitalista e de constatarmos que o Legislador Constituinte brasileiro, ao longo da história deste País, não teve o cuidado de inserir no texto das nossas Constituições, inclusive da Constituição em vigor, qualquer preceito e que dissesse respeito aos direitos da criança independentemente do direito da família.



Câmara dos Deputados
Departamento de Taquigrafia, Revisão e Redação
Escrevendo a História – Mulher Constituinte

É lamentável que a partir do art. 175, da atual Constituição, os autores da nossa Carta preocuparam-se apenas em fazer referência ao direito da família e ao direito da criança incorporado ao direito da família. Este é um vício que vem do Direito Romano, ao instituir a figura do Pátrio Poder e ao determinar que o Pátrio Poder fosse exercido pelo homem e pela mulher, apenas na ausência do homem.

Precisamos com urgência, Sr.^a Presidenta e Srs. Constituintes, seguindo o exemplo das nações modernas, individualizar o direito da criança para que ela, independentemente da existência ou não da sua família, no texto da Constituição e na legislação deste País, tenha os seus direitos assegurados como cidadãos e como indivíduos.

Depois de passar pela Presidência da Fundação Nacional do Bem-Estar do Menor, depois de percorrer todo este País, de visitar 17 penitenciárias de menores, de vê-los, de dialogar com eles, de sentir o seu drama permanente e de saber que hoje, na atual legislação brasileira, nenhum amparo eles têm como sujeito de direito.

Trago o compromisso, Sr.^a Presidenta, de clamar aos colegas Constituintes para que nos lembremos de, nos atos de elaboração da futura Constituição deste País, inserir o direito da criança, para que ela possa ser sujeito de direito, independentemente de ter ou não uma família.

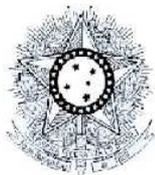
Quero saudar, também, na condição de filho e na condição de esposo, às senhoras presentes neste plenário e às colegas que ocupam a Mesa da Constituinte, para dizer que temos que tomar uma providência como cidadãos, como homem, como povo, enquanto Nação, para que o útero da mulher brasileira, da mulher pobre por certo, não continue a ser o útero maldito, a produzir filhos para o abandono, filhos para a morte, filhos para o ódio, como temos hoje milhões neste País! Muito obrigado. (Palmas.)

Durante o discurso do Sr. Constituinte Nelson Aguiar a Sr.^a Constituinte Cristina Tavares deixa cadeia de presidência, que é ocupada pelo Sr. Arnaldo Faria de Sá, Secretário.

O SR. PRESIDENTE (Arnaldo Faria de Sá): – No próximo segmento, chamaremos apenas as nobres Constituintes. Inicialmente, a Constituinte Irma Passoni.

A SRA. IRMA PASSONI (PT – SP. Sem revisão do orador.): – Sr. Presidente, Srs. Constituintes:

Gostaríamos de fazer algumas colocações porque, para a nossa alegria, hoje, temos representantes de todos os Estados brasileiros aqui presente, mulheres que fizeram um



Câmara dos Deputados
Departamento de Taquigrafia, Revisão e Redação
Escrevendo a História – Mulher Constituinte

ano de discussão intensa, no Brasil inteiro, com todos os setores da sociedade e entregaram ao Presidente desta Constituinte Dr. Ulysses Guimarães, a Carta das Mulheres coordenada pelo Conselho Nacional do Distrito da Mulher.

Desejamos homenagear a vocês todas que estão representando 51% do povo brasileiro, que são as mulheres. Temos certeza de que as reivindicações que as mulheres trazem são reivindicações que fazem com que avancemos, que nós mulheres, companheiras dos homens, possamos somar, com a introdução no Direito Constitucional, a plena igualdade do Direito da Cidadania de homens e de mulheres, e de mulheres especificamente.

A Carta vai ser entregue a cada parlamentar e já foi entregue ao Presidente. As mulheres podem ter certeza que nós, as Constituintes desta Casa, lutaremos, batalharemos, para introduzir os itens que a luta das mulheres fez chegar a esta Casa, à Constituição, em várias Comissões e nos vários itens.

Saberemos honrar a luta de vocês. *(Palmas.)*

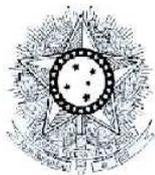
O SR. PRESIDENTE (Araldo Faria de Sá): – Concedo a palavra a nobre Constituinte Bete Azize.

SRA. BETE AZIZE (AM – PSB. Sem revisão da oradora.): – Sr. Presidente, Srs. Constituintes, minhas companheiras de todo o Brasil: Represento o Estado do Amazonas na Assembléia Nacional Constituinte e o faço com a responsabilidade do maior Estado da Federação brasileira, não só com a responsabilidade mas também com a vontade de apressar, de fazer aquilo que todas as mulheres do Brasil gostariam de fazer.

Temos, aqui, nesta Assembléia, o dever e a obrigação de auscultar, de receber os subsídios, as evidências naturais de todos os problemas das mulheres brasileiras, para que nós possamos, nesta Constituição, abordar as questões mais fundamentais da mulher.

Vamos começar dizendo a vocês que não será em vão a luta da mulher quando, com todos os percalços e sacrifícios, até mesmo contrariando posturas de partidos políticos que discriminam a mulher, porque a discriminação contra a mulher começa dentro dos partidos políticos.

Nós chegamos aqui com minoria, e não era isso que queríamos. Nós queríamos que mais da metade desta Constituinte fosse composta de mulheres, porque a mulher brasileira representa a maior fatia do eleitorado brasileiro. Mas, quero dizer a todos vocês



Câmara dos Deputados
Departamento de Taquigrafia, Revisão e Redação
Escrevendo a História – Mulher Constituinte

que, apesar de sermos minoria nesta Assembléia, as nossas propostas, com absoluta certeza, irão fazer coro forte, firme, corajoso e altivo na consciência de todos os Constituintes desta Assembléia. E não vamos aceitar que ninguém aqui diga que por questões partidárias ou ideológicas se deixe de lado a questão da mulher brasileira que é prioritária e, principalmente, as mulheres do Norte e do Nordeste que têm no seu sangue o sofrimento de toda a Nação brasileira.

Nós gostaríamos que esta Casa hoje estivesse com a presença de todos os Constituintes, para que eles pudessem sentir de perto o calor que o Brasil todo hoje expressa através de vocês. Muito obrigada. *(Palmas.)*

O SR. PRESIDENTE (Arnaldo Faria de Sá): – Com a palavra a nobre Constituinte Benedita da Silva.

A SR.^a BENEDITA DA SILVA (PT – RJ. Sem revisão da oradora.): – Sr. Presidente, Sr.as e Srs. Constituintes, minhas companheiras:

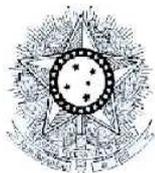
Neste momento, nós estamos tentando sensibilizar aqueles que detêm uma parcela do poder e que podem contribuir conosco numa justiça. Neste momento, nós estamos pleiteando apenas que sejamos ouvidas, assistidas e que conosco possam dividir aquilo que nós consideramos ser de fundamental importância para que tenhamos em conta de que existe justiça social.

Estamos pedindo o reconhecimento da cidadania, de quem há séculos está lutando para que possam verdadeiramente reconhecer a contribuição que nós temos dado a este País chamado grande País.

E, neste momento, é importante e fundamental que os Srs. Constituintes tenham em conta de que nós – e já tive oportunidade de, nesta tribuna, ter isto – somos as legítimas representantes naquelas que estão no anonimato hoje, mas que contribuíram consideravelmente para que os Senhores possam estar sentados nestas cadeiras. *(Palmas.)*

Queremos dizer que, neste momento, estamos entregando esta carta e compreendemos que ela não contém todos os nossos anseios e necessidades. Sabemos que a Constituição não será uma panacéia que irá resolver os conflitos hoje existentes em nosso País.

Mas, esperamos que os Srs. Constituintes tenham a sensibilidade de entender que conteúdo desta Carta representa o esforço comum de nós mulheres, donas de casa, filhas, companheiras de luta do dia-a-dia de cada um.



Câmara dos Deputados
Departamento de Taquigrafia, Revisão e Redação
Escrevendo a História – Mulher Constituinte

Em 1932, tivemos uma presença marcante de Carmem Portinho... (O Sr. Presidente faz soar a campainha.) Sr. Presidente, eu gostaria que V. Ex^a se sensibilizasse e com a benevolência que lhe é peculiar, me concedesse apenas alguns segundos para concluir meu raciocínio.

O SR. PRESIDENTE (Arnaldo Faria de Sá): – Eu só queria comunicar à nobre Constituinte, que já abri exceção convidando todas as companheiras para participarem da Mesa e houve um acordo de que cada uma falaria em apenas um minuto, para que todas falassem, porque vai terminar o horário e algumas poderão não falar. Não é intransigência da Presidência: é apenas o espírito de participação de todas as mulheres do Congresso das Mulheres.

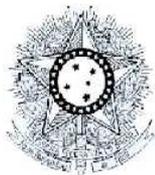
A SRA. BENEDITA DA SILVA: –Reconheço que V. Ex.^a não está sendo intransigente, mas estou usando de um dispositivo que também me é peculiar! Não custa pedir. *(Palmas.)*

E para concluir, quero dizer que Carmem Portinho, em 1932, entregava a Carta das Mulheres e cremos que de lá para cá nada mudou, hoje temos esta presença marcante em nossa Casa, temos também a Presidência do Conselho Nacional do Direito da Mulher, Jaqueline Pitanguy, temos as Deputadas Lúcia Arruda, Jandira Feghali e tantas outras que vieram de seus Estados para, mais uma vez, entregarem a cada um de nós, Constituintes, as cartas que esperamos, na Constituição de 1987, possam conter essa ansiedade, esse desejo, esse nosso grito.

Estamos falando e gostaríamos de pedir, por favor, nos entendam nesse desejo enorme que temos de caminhar juntos! Muito obrigado. *(Palmas prolongadas.)*

O SR. PRESIDENTE (Arnaldo Faria de Sá): – Concedo a palavra à nobre Constituinte Anna Maria Rattes.

A SRA. ANNA MARIA RATTES (PMDB – RJ. Sem revisão da oradora.): – S r. Presidente, companheiros presentes, Constituintes, membros da Mesa que hoje tenho a grata satisfação de ver composta por mulheres: a primeira vez que este fato acontece nesse espaço. Outra grata satisfação, histórico momento que deve ficar registrado na nossa história, pela primeira vez, na História do Brasil, dentro deste plenário, as mulheres são maioria porque ocupam as galerias. *(Palmas prolongadas)* e é este momento que eu queria saudar, conjuntamente com todos vocês, foi uma conquista das mulheres – sim – foi uma luta ferrenha – foi – e vamos continuar lutando, vamos continuar brigando e assumindo o nosso espaço de igualdade. Mas eu não posso deixar de garantir aqui



Câmara dos Deputados
Departamento de Taquigrafia, Revisão e Redação
Escrevendo a História – Mulher Constituinte

também o espaço para os nossos companheiros que hoje aceitam essa luta de companheirismo, de igualdade e de fraternidade. Eu queria consignar aqui esse espaço, porque tenho certeza absoluta que nós teremos líderes na nossa causa, companheiros fiéis, aquelas pessoas que fraternalmente nós poderemos dar as mãos e dizer: esses estão conosco na nossa luta que não é só da mulher, mas é de todo o brasileiro, pela igualdade neste País.

Gostaria de deixar consignada aqui, também, a presença das Deputadas Estaduais: Jandira Feghale, Lucia Arruda e Herondi Pugliese, além de deixar também uma palavra lembrando o pronunciamento da nossa colega Lídice da Mata do PC do B. que antes falou enaltecendo esse ato.

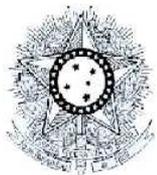
Então companheiras, o meu pronunciamento termina aqui, mas a nossa luta não. Ainda faltam lugares nessa galeria que precisam ser ocupados para que nós tenhamos cada vez mais força e mais presença para levar adiante os nossos ideais e os nossos objetivos. Muito obrigado, parabéns a vocês!

Era o que tinha a dizer, Sr. Presidente. (*Muito bem!*)

O SR. PRESIDENTE (Arnaldo Faria de Sá): – Concedo a palavra à nobre Constituinte Myriam Portella.

A SRA. MYRIAM PORTELLA (PDS PL. Sem revisão do orador.): – Sr. Presidente, Sr.as e Srs. Constituintes: Neste momento, saúdo as mulheres da galeria (palmas), e, como a primeira mulher Deputada Federal do Piauí, como mulher do Nordeste, neste momento reafirmo os meus compromissos de praça pública de lutar pelos direitos das mulheres, pela igualdade, e que a mulher tenha um posicionamento político, pois, à medida em que a mulher se afirme politicamente e esteja no centro das decisões, as condições de vida serão mudadas. Mulheres que aqui vieram, que na próxima Legislatura não tenhamos apenas 25 mulheres, mas que estejamos aqui em pé de igualdade. Aproveito a oportunidade para dizer aos obres Colegas Constituintes que a luta da mulher não é a luta de confronto com os homens. Não! É luta para também construir o mundo em que vivemos. Queremos participar deste mundo, queremos construir a nossa sociedade, queremos modificar todo esse estado de coisas que estamos vivendo. Era o que tinha a dizer, Sr. Presidente. (Palmas prolongadas.)

O SR. PRESIDENTE (Arnaldo Faria de Sá): – Concedo a palavra à nobre Constituinte Raquel Capiberibe.



Câmara dos Deputados
Departamento de Taquigrafia, Revisão e Redação
Escrevendo a História – Mulher Constituinte

A SRA. RAQUEL CAPIBERIBE (PMDB – PA. Sem revisão da oradora.): – S r .
Presidente, Companheiras e Companheiros Constituintes, que nos dão a alegria de compor a Mesa neste dia solene para todas as mulheres brasileiras:

Como mulher do Extremo Norte deste País, sinto-me orgulhosa de poder fazer parte deste grupo de mulheres que, hoje, neste momento histórico de nossa Pátria, compõe as Constituintes que lutarão na defesa dos direitos das mulheres brasileiras.

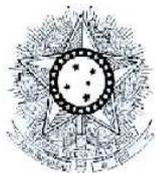
Nós, que somos a grande maioria de nossa Pátria, não somos fortes somente porque somos a grande maioria. Somos fortes, sim, Companheiras, porque partimos na dianteira com as nossas organizações, reivindicando os nossos direitos, fazendo com que todos reconheçam que a nossa luta não é para superar os homens, mas para que todos reconheçam a nossa igualdade, para que todos reconheçam os nossos direitos, os nossos reclamos. Portanto, constituinte realmente para valer tem que ter a palavra da mulher.

Vamos em frente, vamos continuar organizando-nos, para que sejamos reconhecidas, para que sejamos ouvidas, para que, no final desta Assembléia, os nossos direitos prevaleçam na nova Constituição do País. Muito obrigada, e vamos à luta. Companheiras. (*Palmas.*)

O SR. PRESIDENTE (Arnaldo Faria de Sá): – Concedo a palavra à nobre Constituinte Marluce Pinto.

A SRA. MARLUCE PINTO (PTB – RR. Sem revisão da oradora.): – Sr. Presidente, e Srs. Constituintes e minhas queridas amigas mulheres brasileiras: Sou da origem nordestina. Deixei o meu torrão natal e segui para Roraima , o Território de Roraima, que tem a menor população do Brasil, mas, com muito orgulho, hoje recebemos a nossa delegação, composta de doze mulheres que aqui estão para reivindicar os seus direitos. (*Palmas.*)

Como nós, mulheres constituintes, somos em minoria, quero hoje, conclamar os meus Colegas Constituintes para que as reivindicações das mulheres sejam apoiadas, porque, na hora em que as mulheres reivindicam os seus direitos, faze-no em favor da família e todos os senhores são filhos de mulheres, têm as esposas e têm as filhas mulheres. E quando partirem desta terra, V. Ex.^a irão preocupados em saber como vão ficar as suas filhas, para não serem marginalizadas, para terem os seus direitos, igualmente ao direito dos homens, e elas tenham capacidade para ocupar os cargos.



Câmara dos Deputados
Departamento de Taquigrafia, Revisão e Redação
Escrevendo a História – Mulher Constituinte

Espero que todas essas mulheres que hoje se fizeram presentes continuem essa luta, principalmente minhas amigas roraimenses, nós, que vivemos tão distantes, naquele lugar tão longínquo, mas temos o orgulho de dizer: o nosso Território é lindo e tem uma área de 232 mil quilômetros quadrados para ocupar, para ser ocupado por brasileiros que estão vivendo sem terra, para acabar essa guerra na qual, muitas vezes, muitos inocentes morrem, porque não têm um lugar para morar.

Então, Roraima, está de braços abertos para que nós, mulheres, possamos reivindicar da Presidência da República subsídios para que se crie estrutura no nosso Território, para abraçarmos todo brasileiro que para lá quiser seguir.

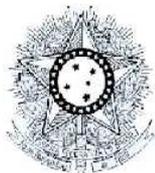
Agradeço a esta Mesa que está composta por mulheres. A nossa luta não termina hoje. Hoje começou neste plenário e vai continuar por muitos e muitos dias. (*Palmas prolongadas.*)

O SR. PRESIDENTE (Arnaldo Faria de Sá): – Concedo a palavra à nobre Constituinte Cristina Tavares.

A SRA. CRISTINA TAVARES (PMDB – PE. Sem revisão da oradora.): – Sr. Presidente, Sr.as. e Srs. Constituintes: Saúdo a mulher em luta, saúdo a mulher brasileira na pessoa da sufragista de 1934. Aqui estamos, Dona Carmem Portinho, aqui estamos, as mulheres brasileiras, na luta da Assembléia Nacional Constituinte consciente de que não haverá mulher livre sem haver uma sociedade livre. Portanto, a nossa luta é pela luta da liberdade e da democracia na sociedade brasileira. Saúdo a mulher brasileira no Conselho Nacional da Condição da Mulher. Saúdo as Deputadas Estaduais aqui presentes, e saúdo, sobretudo, homens e mulheres Constituintes, que temos a responsabilidade de em 1987 consignar na Carta Magna, na Lei Fundamental, a liberdade da sociedade e também a liberdade da mulher.

Seremos nós, mulheres, cidadãs de primeira categoria, seremos nós, mulheres em luta, cidadãs, que haveremos de escrever na Constituinte plena liberdade e contra a discriminação. Portanto, Presidente Ulysses Guimarães, portanto, meus Companheiros da Assembléia Nacional Constituinte, temos a certeza e a segurança de que haveremos juntos de escrever na Carta Constituinte de 1987 a palavra Liberdade! (*Palmas.*)

Durante a discurso da Sr.ª.Cristina Tavares, Constituinte, o Sr. Arnaldo Faria de Sá, Secretário, deixa a cadeira da presidência, que é ocupada pelo Sr. Presidente Ulysses Guimarães.



Câmara dos Deputados
Departamento de Taquigrafia, Revisão e Redação
Escrevendo a História – Mulher Constituinte

O SR. PRESIDENTE (Ulysses Guimarães): – Com a palavra a próxima oradora, fazendo, antes um apelo, de vez que a sessão foi convocada para eleição, e há condições para que se faça. De forma que vamos ouvir as oradoras, pedindo que circunscrevam ao tempo marcado seus respectivos pronunciamentos, que agradam a todos nós, principalmente às nossas Companheiras, mulheres, que se encontram nas galerias, às quais saúdo neste instante. Concedo a palavra à Constituinte Maria de Lourdes Abadia.

A SRA. MARIA DE LOURDES ABADIA (PFL – DF. Sem revisão da oradora.): – Sr. Presidente, Srs. Constituintes: Parabênizo as mulheres brasileiras pela iniciativa de trazerem, as suas reivindicações, traduzidas nesta carta, para, num momento histórico, ser entregue àqueles que têm a responsabilidade de escrever a nova Constituição do Brasil.

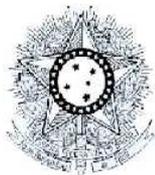
Também parabenizo-as pela iniciativa da organização. É a semente da participação popular que está sendo lançada, neste momento, para que, com a força do povo, possamos garantir os compromissos que assumimos como cidadã, como brasileira e como política responsável nesta caminhada e neste desafio de escrever a nova Constituição do Brasil.

Neste momento, reafirmo, como companheira e como Constituinte, o compromisso de luta, porque temos que reconstruir o nosso Brasil no seu aspecto social, no seu aspecto político e no seu aspecto econômico. Parabéns e contem conosco.

O SR. PRESIDENTE (Ulysses Guimarães): – Concedo a palavra à nobre Constituinte Rose de Freitas.

A SRA. ROSE DE FREITAS (PMDB – ES. Sem revisão da oradora.): – Sr. Presidente, Srs. Constituintes: Minhas companheiras de luta, nesta caminhada histórica, representando hoje, em Brasília, aquilo que foi expressado por inúmeras companheiras que por aqui passaram, minhas companheiras de trabalho, eu costumava, na minha caminhada política, em todos os lugares por que passava, lembrar um pequeno verso de Thiago de Mello: "Não é fácil para a língua encardida de esperança sair ao sol e lamber o sal da perseverança."

Aqui estamos nós, com esta carta em nossas mãos, trazendo a nossa esperança, trazendo as nossas reivindicações. Muitos foram os momentos de conquista e de trabalho para que tivéssemos a representação que temos nesta Casa, e ali está espelhado o



Câmara dos Deputados
Departamento de Taquigrafia, Revisão e Redação
Escrevendo a História – Mulher Constituinte

retrato fiel da sociedade brasileira dos componentes dessa sociedade que somos nós mulheres. Sem nós não poderia existir essa sociedade que hoje clama por justiça. Nós, mulheres, que projetamos na vida de nossos filhos a luta pela liberdade, estamos aqui a pedir, estamos aqui a reivindicar, e também estamos aqui para mostrar o outro lado da sociedade, não o outro lado dessa moeda, não no sentido da competição, mas no sentido da nossa igualdade.

Os nossos direitos estão aqui sendo reivindicados.

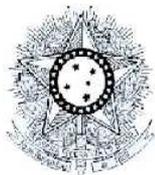
Nobres companheiros Parlamentares, a nossa luta não tem contraposição, não somos o outro lado da moeda. Somos as companheiras do dia-a-dia, somos as mães, as esposas, as irmãs, somos aquelas que acreditamos, com a nossa esperança firme, na luta do nosso cotidiano, do dia-a-dia.

Estamos aqui em número muito pequeno, em número muito restrito, mas em nenhum momento nos sentimos nesta Casa, Sr. Presidente, como se fôssemos minoria. Sempre nos sentimos aqui como se fôssemos a metade deste Brasil, deste Brasil que pulsa e clama por justiça social. Sabemos que sem a palavra determinante da mulher não haverá um rumo traçado e definitivo, porque não estará sendo ouvida, neste momento, a voz daquela que em nenhum momento esteve ausente do panorama político do nosso País.

Agradeço a presença de vocês. Homenageio a Sr.a. Carmen Portinho, a nossa sufragista, e homenageio as nossas Deputadas estaduais que estão presentes, homenageio também, um homem que, mesmo não estando presente neste momento, não poderíamos estar falando aqui, agora, sem nós termos escrito previamente, um homem que simboliza o companheirismo e a solidariedade que temos recebido a cada dia nesta Casa. Aqui não existe a competição que lá fora é demonstrada. Todos estão conscientes de que a Constituinte é um avanço definitivo na vida política nacional. Todos aqui sabem que estaremos de mãos dadas para trazer e operar as grandes mudanças que estão sendo clamadas por nosso povo.

Agradeço ao companheiro que estava na Presidência há pouco, o Deputado Arnaldo Faria de Sá. São gestos como estes, Deputados, são momentos de solidariedade como estes que nos fazem sentir que estamos de ombro a ombro, lado a lado e haveremos vencer.

Não é só pelo pensamento de Thiago de Mello, porque somos a síntese da ternura e da esperança desta Nação, pelos meus filhos, por aqueles que pretendo vivam numa



Câmara dos Deputados
Departamento de Taquigrafia, Revisão e Redação
Escrevendo a História – Mulher Constituinte

sociedade muito mais justa do que vivemos até agora, haveremos de chegar aonde estamos querendo.

Esta carta é mais do que um símbolo de documento. Essa carta sintetiza, sobretudo, as palavras de mais da metade da população que permaneceu trabalhando dia e noite para poder chegar a este Congresso e dizer: "Estamos aqui para lutar e para vencer ao lado de todos vocês, homens e companheiros de nossa vida, sem os quais não compreendemos uma sociedade igualitária".

Obrigada por terem vindo, muito obrigada por estarem conosco e sejam o objeto e o incentivo dessa luta, porque haveremos de ver não letras frias, distantes da vida e da realidade da mulher, mas letras reais que simbolizam a nossa tão clamada justiça, a nossa tão clamada igualdade. *(Palmas.)*

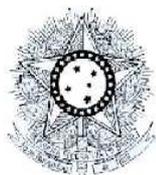
O SR. PRESIDENTE (Ulysses Guimarães): – Concedo a palavra à nobre Constituinte Wilma Maia.

A SRA. WILMA MAIA (PDS – RN. Sem revisão da oradora.): – Sr. Presidente, Srs. E Sr.as. Constituintes mulheres que aqui estão presentes e que representam o Conselho Nacional do Direito da Mulher, Conselhos Estaduais, Conselhos Municipais e todas as organizações de mulheres que hoje participam deste ato solene.

Ao ver aqui tantas mulheres, todas conscientes, todas certas da sua responsabilidade perante o nosso País, podemos afirmar, realmente, que o País está mudando, o País está mudando nesta hora em que estamos vivendo o momento de transição, e a mulher consciente participa dessa luta.

Através das Parlamentares, como também da mobilização que é feita pelas entidades femininas, a mulher participa conscientemente para defender justiça social para o nosso povo, porque, sem justiça social, o nosso povo não poderá continuar vivendo da maneira que vive hoje. Falo como nordestina, vivendo numa Região pobre e sofrida, onde existe uma discriminação muito grande e que nós, mulheres, conscientes dessa discriminação, vamos lutar para acabar com ela.

Falo, neste momento, também em nome de Lídice da Mata, da Bahia, que já se pronunciou nesta sessão, de Moema São Thiago, do Ceará, que também já falou nesta sessão e falo em meu nome pessoal, em nome do meu Estado, do querido Rio Grande do Norte, para dizer às mulheres que vamos continuar a nossa luta, porque precisamos mostrar que este País só poderá desenvolver-se se tiver a luta e a força da mulher.



Câmara dos Deputados
Departamento de Taquigrafia, Revisão e Redação
Escrevendo a História – Mulher Constituinte

Parabéns ao Conselho Nacional da Mulher, porque organizou este movimento, parabéns às entidades femininas que estão aqui com a sua força. Vamos continuar a nossa luta. Muito obrigada, Sr. Presidente. *(Palmas.)*

O SR. PRESIDENTE (Ulysses Guimarães): – Com a palavra a nobre Constituinte Maria Lúcia.

A SRA. MARIA LÚCIA (PMDB – AC. Sem revisão da oradora.): – Sr. Presidente, Srs. Constituintes. Sou Deputada vinda do Acre, Estado carente onde existem mulheres que vivem de pés no chão, como muitas de vocês. Estou aqui em nome dessa mulher, estou pedindo, estou falando em nome dessa mulher, em nome das mulheres do campo, dessas mulheres que vivem sem assistência nenhuma, no meio do mato, sem que seus filhos possam ter escolas, sem hospitais.

É por isso que, hoje, estou aqui, com este mandato que talvez muitos dos Deputados aqui desconheçam. Fui cassada em 1969, e hoje o povo acreano me devolveu este mandato que me foi tirado pela Revolução de 64. *(Palmas.)*

É por isso que hoje estou aqui, nesta tribuna, defendendo vocês, mulheres que estão aqui, os filhos de vocês que estão em casa, sem alimento, sem remédio, sem escolas. É por isto que eu hoje estou aqui, companheiros, graças ao povo acreano que me devolveu o mandato.

Não irei decepcioná-los, irei trabalhar por vocês em nome da mulher. Esta mulher que é sofrida, como eu, quando tive meu marido cassado, em 64 e hoje estou aqui defendendo vocês, porque foram vocês mulheres que me deram forças para estar aqui nesta tribuna, hoje. Muito obrigada a todos vocês e contem comigo. Era o que tinha a dizer, Sr. Presidente. *(Palmas.)*